

Ano 17

nº 36

julho-dezembro

Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2026



Editorial do Editor

Nesta primeira edição do Asclépio de 2026, apresentamos os trabalhos que foram laureados com os **Prêmios Científicos da Academia de Medicina de São Paulo**: 1 - para **médicos** com CRM ativo no Estado de São Paulo; e 2- para **alunos** do Curso de Medicina de Faculdades de Medicina do Estado de São Paulo. Em seu terceiro ano, os Prêmios Científicos da AMSP se consolidaram e passam a fazer parte da atividade acadêmica oficial de nosso sodalício.

Nesse particular, mister se faz realçar a importância de nosso Presidente e confrade Helio Begliomini, idealizador desse projeto. Os prêmios da AMSP, tem como objetivo, valorizar, incentivar, apoiar e promover a produção científica de médicos com CRM de São Paulo e de alunos de Cursos de Medicina do Estado de São Paulo, valorizando a produção científica paulista.



Edmund Chada Baracat
Editor do Asclépio

Editorial do Presidente

Medicina: Humanismo, Arte e Ciência. Até Que Ponto?

“Acreditar na medicina seria a suprema loucura se não acreditar nela não fosse uma maior ainda, pois desse acumular de erros, com o tempo, resultaram algumas verdades.”

Valentin Louis Georges Eugène Marcel Proust (1871-1922), escritor francês

A medicina surgiu embrionariamente em tempos imemoriais, pré-históricos, quando representantes da espécie humana procuraram aliviar a dor, melhorar um mal-estar, cicatrizar um machucado, ajudar a transportar um ferido ou mesmo atenuar a aflição de um ser semelhante. Tais práticas têm em sua gênese um só denominador comum: “humanismo”, ou seja, a virtude de se tornar ou de se explicitar o que é próprio do ser humano – condição exclusiva e inerente ao homo sapiens, pois é dotado de inteligência, necessariamente de onde auferir noções de tempo e espaço; de passado, presente e de futuro, além de formular conceitos abstratos e de ter consciência de seus sentimentos.

Subjaz ou mesmo se confunde com o conceito de “humanismo” – sem pieguice alguma! – a virtude do amor ao próximo, em seus mais diversos matizes. Levou-se muitíssimo tempo para que os praticantes desse ofício (“medicina”) pudessem, através da observação e da capacidade de associação, decifrar sinais e sintomas – correlacioná-los ou não –, assim como minimizá-los ou curá-los com ervas, plantas, chás, poções e até intervenções físicas. Nesse extenso período e, por muitos séculos, desenvolveu-se e sobressaiu-se a arte no exercício da medicina. Arte entendida como peculiaridade na conduta; maneira de ser ou agir; habilidade, talento, interpretação, acurácia, expressão, sensibilidade...

A propósito, as palavras “medicina” e “médico” são derivadas do vocábulo latino “*mederi*”, que, originalmente, significava o ato ou o conhecimento de “saber o melhor caminho” para algo. Com o passar do tempo o significado foi alterado, referindo-se a “tratar” ou a “curar”. Contudo, há etimologistas que atribuem à palavra “medicina” o termo “*med*”, a uma origem indo-europeia, que poderia ser traduzido por “avaliar” ou “medir”, conceitos esses que também estão implícitos em “saber o melhor caminho”.

Nessa época já estava bem consolidado que a medicina era em benefício e não contra o enfermo, conceito esse sabiamente sintetizado no bimilenar aforismo “*Primum non Nocere*” ou “*Primum nil Nocere*”, ou seja, “primeiro não prejudicar”. Trata-se do princípio da não maleficência, cuja origem é atribuída a Hipócrates (460-377 a.C., Figura 1), que escreveu: “O Médico deve... ter dois objetivos: Fazer o bem e evitar o mal”.

Assim, na ontogênese da medicina, pode-se depreender que o humanismo precedeu a arte; e a arte antecedeu a ciência.

Ao largo de centúrias e centúrias, o conhecimento do homem sadio e patológico foi parcimoniosamente se formando. Contudo, deveram-se particularmente ao francês René Descartes (1596-1650, Figura 2), filósofo, físico e matemático brilhante, as bases para a revolução científica. Aliás, a influência de Descartes foi tão grande e marcante que ele é tido como o “fundador da filosofia moderna” e o pai da “matemática moderna”, além ter estruturado o racionalismo na Idade Moderna.

Na esteira de Descartes viria o inglês Isaac Newton (1643-1727, Figura 3), astrônomo, filósofo, matemático, físico e teólogo, outro titã da intelectualidade da Idade Moderna, que sedimentaria as bases da ciência hodierna.

A partir de Descartes e Newton a medicina, embora não fosse entendida como ciência, começou também, timidamente, a utilizar a metodologia científica para seu desenvolvimento. Com o passar do tempo e, de modo mais notório, a partir do último quartel do século XIX, esse imbricamento se tornou mais consistente, dando até a impressão aos médicos, de que seu ofício era uma ciência, mal-entendido que, lastimavelmente, persiste até hoje!

Contudo, a ciência consiste na tentativa de dar uma resposta a uma indagação, à qual se propõe uma experiência, metodologicamente controlada (ou uma equação), que demonstre um resultado, e que seja necessariamente reproduzível e perene. Na matemática, peremptoriamente, um mais um será dois. Na medicina poderá ser alegoricamente três, quatro ou até meio (!), haja vista o grande número de variabilidades envolvidas não somente em termos populacionais, étnicos, de gênero, assim como em decorrência da idade. Em outras palavras, o método científico é um conjunto de regras aplicadas num experimento, que tem como objetivo produzir um novo conhecimento, assim como corrigir ou inter-relacionar conhecimentos já existentes.

Se a filosofia não é ciência, visto que se baseia em teses, abstrações e não em fatos experimentalmente estabelecidos, a medicina, assim como a teologia, também não são ciências puras, mas ambas se utilizam dos fundamentos científicos – metodologia – para qualificar a veracidade de seus conhecimentos.

José Ortega y Gasset (1883-1955, Figura 4), eminente filósofo, ensaísta e jornalista espanhol, asseverou: “*A medicina não é ciência. É precisamente uma profissão, uma atividade prática. Como tal, significa um ponto de vista diferente da ciência. Propõe-se a curar ou manter a saúde de seres humanos. Para este fim assemelha-se a uma mão propositalmente feita: entra na ciência e toma de seus resultados aqueles que considera eficaz, porém deixa o resto. Deixa da ciência, sobretudo, no que lhe é mais característico: Fruição pelo problemático. Isso seria o suficiente para diferenciar radicalmente a medicina da ciência. Esta consiste num “prurido” a estabelecer problemas. Quanto mais faz isso, mais puramente cumpre a sua missão. Mas a medicina está aí para buscar soluções. Se elas forem científicas, melhor. Porém, não é necessário que sejam. Elas podem advir de uma experiência milenar que a ciência ainda não tenha explicado, nem sequer consagrado*”.



Figuras 1 a 4 – Hipócrates, René Descartes, Isaac Newton e José Ortega y Gasset.

Há na medicina hodierna um aforismo que diz: “A medicina é a ciência das verdades transitórias”, em alusão à sua constante aquisição de conhecimentos e mutação de posicionamentos, de crenças e de condutas. Ora, se há mutabilidade não há verdade definitiva, pois esta supõe ser constante e perene. Não existe meia verdade e nem uma verdade e meia! Assim é preferível dizer que a “*A medicina é a ciência dos conhecimentos transitórios*”. Mas melhor ainda, no contexto desta reflexão, seria asseverar que “*A medicina é o ofício dos conhecimentos transitórios*”.

Assim, destituindo-se o médico de sua arrogante bazófia de ser um pretenso cientista; estimulando-o a buscar nas origens remotas de sua profissão os predicados irrenunciáveis do humanismo e a arte de bem exercê-lo; e na ciência, as ferramentas para tornar seu conhecimento credível, ele tornar-se-á, sem dúvida alguma, num lídimo filho de Hipócrates da contemporaneidade!



Crônica

De Resende à Academia de Medicina de São Paulo: duas trajetórias, um mesmo impulso

Há cidades que parecem discretas no mapa, mas que, ao longo do tempo, revelam uma vocação silenciosa: formar homens destinados a ultrapassar seus limites geográficos e inscrever seus nomes na história. Resende é um desses locais. Entre seus filhos, dois ocupam lugar de honra na tradição da Academia de Medicina de São Paulo: Luiz Pereira Barretto e Clemente Miguel da Cunha

Ferreira, ambos patronos de cadeiras da instituição e figuras que, por caminhos distintos, ajudaram a moldar o pensamento médico paulista.

Luiz Pereira Barretto, fundador e primeiro presidente da Academia, é patrono da cadeira 1 da Academia de Medicina de São Paulo — cuja linhagem intelectual permanece viva em Guido Arturo Palomba, que ocupou a cadeira até sua emergência em 2005. Mais do que um organizador institucional, Pereira Barretto foi um homem de personalidade rara, cuja genialidade se manifestava na amplitude de seus interesses. Médico, pensador, agricultor experimental, difusor de ideias — sua figura se insere naquele tipo de intelectual universal, típico do final do século XIX, que não reconhecia fronteiras rígidas entre ciência, filosofia e prática social.

Após forjar-se asclepiade na Universidade de Bruxelas (Bélgica), sob a égide do positivismo, Pereira Barretto regressou ao Brasil imbuído de um projeto civilizatório. Em São Paulo, sua atuação não se limitou à clínica: ele participou ativamente da construção de uma cultura científica. Mas talvez um dos aspectos mais singulares de sua trajetória, que ilustra sua cultura universal, seja sua intervenção no campo da agricultura, especialmente na cafeicultura, ajudando a delinear o destino econômico de São Paulo.

Foi ele quem coordenou a célebre caravana que levou mudas de café de Resende para o oeste paulista — um movimento que, mais do que um simples transporte agrícola, representou a transposição de um ciclo econômico. A partir dessas mudas, especialmente do café Bourbon, cuja cultura ajudou a introduzir, São Paulo consolidou sua hegemonia cafeeira.

Ao lado disso, Pereira Barretto também introduziu e difundiu o uso do guaraná, atento não apenas às propriedades medicinais, mas ao potencial econômico e cultural de espécies nativas. Foi igualmente exitoso na viticultura, publicando diversos livros sobre o tema. Nos frontispícios dessa lavra, publicados em 1896 e 1900, ilustramos a polêmica sobre a grafia de seu sobrenome Barretto, com um e dois “t”.



Explica-nos a historiadora Maria Cristina Godoy da Academia Resendense de História que a “grafia do sobrenome de Pereira Barretto, com dois ‘t’, encontra-se documentada nos registros paroquiais e genealógicos da família desde o início do século XIX, notadamente em Viamão (RS), primeiramente, e depois em Resende (RJ), onde seus ascendentes se estabeleceram a partir de 1801, quando da instalação do primeiro cartório local e da elevação da localidade à condição de Vila. A forma ‘Barretto’ também aparece em documentos manuscritos e registros civis daquele século, refletindo a tradição familiar”. Aventa que a “variante ‘Barreto’, com apenas um ‘t’, decorre de práticas institucionais que, ao longo do tempo, favoreceram o uso de grafias mais simples e estáveis em documentos oficiais e publicações diversas”. É dessa mesma opinião Itamar Bopp ao descrever, em seu livro “Notas genealógicas – Família Pereira Barreto, de 1983. Cerramos essa discussão com a assinatura cartorial do primeiro Pereira Barretto a aportar em Resende, em 1801, Miguel Pedroso Barretto, pai de Fabiano Pereira Barretto que viria a ser pai de nosso Luiz Pereira Barretto, que assinava o nome com dois “t”.

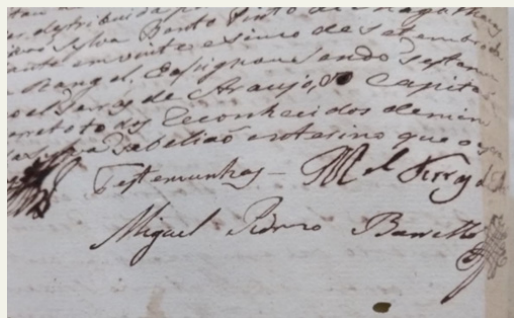


Imagem cedida por Maria Cristina Godoy da Academia Resendense de História.

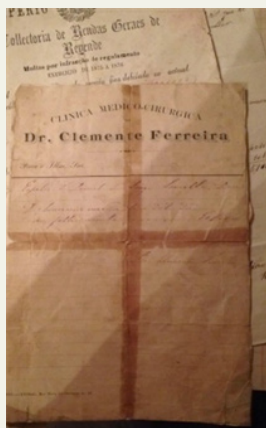
É cediço que a biografia de Luiz Pereira Barreto revela uma mente inquieta, capaz de enxergar conexões onde outros viam compartimentos estanques. Sua genialidade não estava apenas na produção intelectual, mas na capacidade de intervir na realidade, de transformar ideias em processos concretos. Há, em sua trajetória, algo de fundador no sentido mais amplo: não apenas de uma academia, mas de um modo de pensar o Brasil.

Pereira Barreto teve papel decisivo na gênese da Faculdade de Medicina de São Paulo, oferecendo apoio intelectual e político a Arnaldo Vieira de Carvalho em um momento crucial de sua estruturação. Foi igualmente estratégico na fundação da Academia de Medicina de São Paulo, da qual foi o primeiro presidente, conferindo-lhe legitimidade e direção em seus primórdios. Seu nome permanece inscrito na formação médica paulista ao denominar o Centro Acadêmico Pereira Barreto da Escola Paulista de Medicina, perpetuando sua influência entre as novas gerações — “trá-cá-trá”!

Se Pereira Barreto representa o impulso criador e a visão de largo alcance, Clemente Miguel da Cunha Ferreira encarna uma outra dimensão da medicina: a do exercício cotidiano, da prática clínica enraizada na realidade social.

Patrono da cadeira 24 da Academia de Medicina de São Paulo — vaga após a emergência de Yara Suely Romeu no ano de 2000 — Cunha Ferreira percorreu um caminho que começa no sítio Boa Esperança, pertencente à fazenda Barra do Ribeirão do Rio (referência ao Rio Sesmaria, que corta a cidade de Resende, sua terra natal. Filho de José da Cunha Ferreira (português) e da resendense Maria Neves da Cunha Ferreira, nasceu no dia 29 de setembro de 1857. Em 29 de setembro de 1801, o Vice-Rei do Brasil, Conde de Resende, elevava o povoado de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova a condição de vila, que receberia seu nome, em sua homenagem.

Clemente Ferreira fez uma brilhante formação na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, tendo sido orador de sua turma por ocasião da formatura. Investido com o manto de Cós, retorna, num primeiro momento, à sua cidade natal. Em Resende, exerceu a medicina na Santa Casa da Misericórdia, como tantos médicos do interior: próximo da população, atento às demandas concretas, praticando uma medicina que, antes de qualquer sofisticação tecnológica, se sustentava na observação clínica, na experiência e no vínculo com o doente. Acervo da família de Paulo Henrique Gastão Franco nos mostra um receituário de Clemente Ferreira em seu ofício de curar, nas plagas resendenses.



Era, nesse sentido, um “médico da roça” — expressão que, longe de diminuir, revela uma dimensão essencial da prática médica: aquela que se constrói na proximidade, no enfrentamento direto das doenças que acometem a população. Mas sua trajetória não se encerra nesse espaço local. Como tantos médicos de sua gera-

ção, ele é chamado a atuar em cenários de crise sanitária.

Em Campinas, enfrenta a febre amarela, uma das grandes ameaças epidêmicas do período. Ali, sua prática se insere em um contexto de combate às doenças infecciosas que marcariam a transição para a medicina moderna no Brasil. Posteriormente, em São Paulo, fundou a Liga Paulista contra a Tuberculose, lutando por décadas contra a “peste branca”, doença que ainda representa um dos maiores desafios da saúde pública. Sua vida, assim, desenha um percurso que vai do interior à capital, da clínica geral à medicina de enfrentamento das grandes endemias. Tendo dedicado sua vida em prol dos pacientes com tuberculose, é reconhecido como o grande patrono da tisiologia brasileira.

Esses dois factótuns da Medicina compartilham algo essencial: o mesmo regaço materno — Resende. Não como um dado casual, mas como um ponto de partida que parece ter moldado, de maneiras distintas, suas trajetórias. Em um, essa origem se traduz em expansão: na capacidade de levar para outros espaços ideias e projetos que transformam a realidade. No outro, manifesta-se na solidez de uma prática que nunca perde de vista sua dimensão humana.

A Academia de Medicina de São Paulo, ao escolhê-los como patronos de cadeiras, não apenas homenageia suas contribuições individuais. Ela inscreve, em sua própria estrutura, a memória dessas trajetórias. Cada cadeira, ao longo do tempo, torna-se um espaço de continuidade, onde o passado dialoga com o presente por meio daqueles que a ocupam.

E é nesse ponto que a história adquire um contorno mais íntimo. Resende, que viu nascer Pereira Barreto e Cunha Ferreira, permanece como um território de origem que atravessa o tempo. Dela partiram esses dois nomes que se projetaram na medicina paulista e brasileira. Décadas depois, outras trajetórias seguem caminhos distintos, em contextos diferentes, mas ainda marcadas por essa mesma origem. Ser resendense, nesse cenário, deixa de ser apenas uma circunstância geográfica. Torna-se um vínculo silencioso, uma linha de continuidade que conecta gerações. Não se trata de estabelecer paralelos, nem de reivindicar heranças, mas de reconhecer que certos pontos de partida carregam, em si, uma potência que se manifesta de formas diversas ao longo do tempo.

Ao cruzar os umbrais da Academia de Medicina de São Paulo, como o terceiro resendense a fazê-lo, essa continuidade se torna, de algum modo, perceptível — não como comparação, mas como pertencimento a uma mesma origem. Entre o fundador de espírito amplo, que ajudou a projetar São Paulo, e o clínico dedicado que enfrentou as grandes epidemias de seu tempo, estende-se uma tradição que não se mede por equivalências, mas por trajetórias singulares.

Talvez seja essa a verdadeira herança de Resende: não a repetição de destinos, mas a capacidade de formar caminhos diversos, unidos por um ponto de partida comum — discreto, constante e sempre comprometido com os valores imemoriais da prática médica: *curare quando possibile, lenire frequenter, consolari semper*.

Antonio Rodrigues Braga Neto
Membro Honorário

Efemérides

01/07/2025 – Acadêmico Rubens Belfort Mattos Júnior palestrou para a Academia Oftalmológica Internacional

Ω

026/01/2026 – Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral assumiu como secretário-executivo da Saúde de SP

Ω

26/01/2026 – Acadêmico eleito Antonio Carlos Palandri Chagas publicou artigo no Diário do Grande ABC

Ω

26/01/2026 – Acadêmico Antônio Rodrigues Braga Neto foi eleito Presidente do CREMERJ

Ω

27/01/2026 – Acadêmica Mary Souza de Carvalho foi diplomada pelo Conselho Regional de Medicina

Ω

27/01/2026 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici participou de programa na Rede Globo

Ω

28/01/2026 – Acadêmico Antônio Rodrigues Braga Neto deu entrevista para a Globo

Ω

28/01/2026 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici publicou artigo no Correio Popular de Campinas

Ω

02/02/2026 – Acadêmica Nelci Zanon Collange participou de webinar da African Paediatric Neurosurgery

Ω

04/02/2026 – Acadêmico Ricardo Ferreira Bento é o entrevistado das Páginas Azuis, da Revista Vox Otorrino, edição novembro/dezembro

Ω

05/02/2026 – Acadêmicos Antonio Carlos Lima Pompeo e Sidney Glina participaram do Urocast

Ω

05/02/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar foi eleito Membro Honorário da Academia Campinense de Letras

Ω

06/02/2026 – Acadêmicos foram empossados na nova gestão da Academia Nacional de Medicina

Ω

06/02/2026 – Acadêmico Antonio José Gonçalves participou de Solenidade no Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Ω

10/02/2026 – Acadêmico José Roberto de Souza Baratella é co-autor do livro Desafios na Atuação em Freios Orais com Enfoque na Amamentação

Ω

10/02/2026 – Acadêmico David Everson Uip publicou texto no O Globo

Ω

12/02/2026 – Acadêmico Rubens Belfort Mattos Júnior entrou na lista dos profissionais mais influentes do mundo

Ω

13/02/2026 – Acadêmico William Eduardo Nogueira Soares palestrou no Naval Air Station Fort Lauderdale Museum

Ω

23/02/2026 – Acadêmico eleito Ronaldo Ramos Laranjeira publicou artigo no Folha de São Paulo

Ω

23/02/2026 – Acadêmico Antonio José Gonçalves participou do programa Alesp em Pauta

Ω

27/02/2026 – Acadêmicos participaram de Fórum na Alesp: “Gradação Médica – Estado atual e Perspectivas” é tema de debate

Ω

02/03/2026 – In Memoriam: Professor Enio Buffolo (1941 – 2025)

Ω

05/03/2026 – Acadêmica Sônia Maria Rolim Rosa Lima participou do Congresso Gynecological Endocrinology

Ω

05/03/2026 – Acadêmicos participaram da solenidade de posse da Diretoria Executiva Nacional da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular

Ω

06/03/2026 – Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral representou a AMSP na Solenidade de Posse da Diretoria da ANM

Ω

06/03/2026 – Associação Paulista de Medicina publicou texto em homenagem ao Acadêmico Akira Ishida

Ω

09/03/2026 – Acadêmicos participaram da 2ª Reunião Aberta da WMA para revisão da Declaração de Taipei

Ω

11/03/2026 – Acadêmica Nelci Zanon Collange participou da Cerimônia das Velas na Alesp

Ω

16/03/2026 – Acadêmico Antônio Rodrigues Braga Neto publicou artigo na Revista ACAMERJ

Ω

16/03/2026 – Acadêmico Ramiro Colleoni Neto publicou artigo na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Ω

17/03/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar representou a AMSP na Solenidade de Posse Diretoria do CBC-SP

Ω

17/03/2026 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici participou da Cerimônia de Assinatura do MOU

Ω

18/03/2026 – Acadêmico Helio Begliomini proferiu palestra na Academia Cristã de Letras

Ω

20/03/2026 – Acadêmico Clóvis Francisco Constantino lançou o livro Ética e Bioética na Atenção a Crianças e Adolescentes

Ω

25/03/2026 – Acadêmico David Everson Uip publicou texto no O Globo

Ω

27/03/2026 – Acadêmico Antonio Rodrigues Braga Neto deu entrevista para a Veja Rio

Ω

30/03/2026 – FEBRASGO destaca atuação do Acadêmico Antonio Rodrigues Braga Neto em momento de transformações na medicina

Ω

31/03/2026 – Acadêmica Nelci Zanon Collange foi homenageada pelo Rotary Club de São Paulo

Ω

06/04/2026 – Acadêmico Antonio Macedo Júnior palestrou no Congresso Urológico Universidade Zagazig

Ω

07/04/2026 – Acadêmica Lydia Masako Ferreira foi empossada Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências

Ω

07/04/2026 – Acadêmico Antonio Carlos Palandri Chagas foi homenageado durante o Congresso do Colégio de Cardiologia Norte-Americano

Ω

22/04/2026 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici participou da Cerimônia de premiação da Semana Brasileira do Aparelho Digestivo

Ω

22/04/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar receberá Medalha “PELA LEI”

Ω

24/04/2026 – Acadêmico Sidney Glina publicou artigo na The Journal of Sexual Medicine

Ω

29/04/2026 – Acadêmico Antonio José Gonçalves participou do Congresso Internacional de Cirurgia Vascular e Endovascular

Ω

29/04/2026 – APM homenageou os Acadêmicos Akira Ishida e Donaldo Cerci da Cunha

Ω

04/05/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar foi homenageado na Câmara Municipal de São Paulo

Ω

04/05/2026 – Acadêmico Antonio Carlos Palandri Chagas publicou artigo no Diário do Grande ABC

Ω

04/05/2026 – Acadêmica Solange Pistori Teixeira Libonati participou do 36º Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica

Ω

05/05/2026 – Academia de Medicina de São Paulo Participa da Solenidade dos 75 Anos da Associação Médica Brasileira

Ω

06/05/2026 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes comemorou a realização do 600º transplante pulmonar no Incor

Ω

07/05/2026 – Acadêmico Leopoldo Soares Piegas palestrou no Simpósio Multiprofissional Cardiologia Contemporânea

Ω

07/05/2026 – Acadêmicos participaram do lançamento da pedra fundamental da nova sede da AMB

Ω

08/05/2026 – Acadêmica Lydia Masako Ferreira venceu o Prêmio Anísio Teixeira 2026

Ω

12/05/2026 – Acadêmico David Everson Uip publicou artigo na CNN Brasil

Ω

13/05/2026 – Acadêmicos participaram da abertura da Semana Médica na Faculdade de Medicina de Itajubá

Ω

14/05/2026 – Acadêmico Claudio Luiz Lottenberg publicou texto no Jornal Poder 360º

Ω

18/05/2026 – Acadêmico William Eduardo Nogueira Soares palestrou na Sociedade Médica de Sergipe

Ω

18/05/2026 – Acadêmico Antonio Carlos Palandri Chagas participou de banca de Doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Ω

20/05/2026 – Acadêmicos participaram da Festa de 100 anos do Grupo Fleury na Sala São Paulo

Ω

21/05/2026 – Acadêmicos foram eleitos para a liderança do Departamento de Cirurgia da EPM / UNIFESP

Ω

25/05/2026 – Acadêmicos participaram do 4º Congresso do CREMESP

Ω

25/05/2026 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea participou do Congresso da Confederação Europeia de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Ω

25/05/2026 – Acadêmico Guido Arturo Palomba palestrou no Clube dos 21 Irmãos Amigos de São Paulo

Ω

25/05/2026 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici participou da Solenidade de 70 anos da Academia Campinense de Letras

Ω

26/05/2026 – Acadêmicos participaram do Fórum Médico Jovem, Lideranças e Centros Acadêmicos em Medicina

Ω

26/05/2026 – Acadêmica Nelci Zanon Collange palestrou no Congresso em Buenos Aires do Glen

Ω

27/05/2026 – Acadêmico Sidney Glina deu entrevista para a Folha de São Paulo

Ω

28/05/2026 – Acadêmico William Eduardo Nogueira Soares palestrou na Academia Pernambucana de Medicina

Ω

01/06/2026 – Acadêmico Antonio Carlos Lima Pompeo participou da comemoração dos 100 anos da Sociedade Brasileira de Urologia

Ω

01/06/2026 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea participou da Semana de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FMUSP

Ω

01/06/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar palestrou para a Academia de Medicina de Mato Grosso

Ω

01/06/2026 – Acadêmica Solange Pistori Teixeira Libonati realizou a segunda edição do evento “No Melasma”

Ω

02/06/2026 – Acadêmicos publicaram o livro “Cirurgia do Amanhã: Robótica na Prática Clínica”

Ω

03/06/2026 – Acadêmico Antonio Macedo Júnior organizou a II Corrida e Caminhada Cacau

Ω

03/06/2026 – Acadêmico Sérgio Cimerman deu entrevista para o Estadão

Ω

08/06/2026 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea participou de Banca Examinadora da Tese de Livre-Docência da FMUSP

Ω

08/06/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar representou a AMSP no II Simpósio Vacinas & Vacinação Pela Saúde Universa

Ω I

09/06/2026 – Acadêmico Antonio José Gonçalves palestrou na 13ª edição da Semana da Cirurgia de Cabeça e Pescoço da USP

Ω

10/06/2026 – Acadêmicos participaram do 46º Congresso da SOCESP

Ω

11/06/2026 – Acadêmicos Fabio Bisceli Jatene e Paulo Manuel Pêgo Fernandes lançaram livro

Ω

11/06/2026 – Acadêmico eleito Carmino Antonio de Souza publicou texto no Hora Campinas

Ω

15/06/2026 – Acadêmico eleito Fernando Baldy dos Reis palestrou no 10º Congresso da Sociedade Europeia de Regeneração de Tecidos em Ortopedia e Traumatologia

Ω

15/06/2026 – Acadêmicos participaram do 4º Congresso Brasileiro de Medicina Geral da AMB

Ω

15/06/2026 – Acadêmico Antonio Carlos Palandri Chagas participou do 46º Congresso da SOCESP

Ω

15/06/2026 – Acadêmico Bruno Zilberstein foi homenageado no Congresso da SOBRACIL

Ω

15/06/2026 – Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo realizou reunião com os Novéis Acadêmicos

Ω

16/06/2026 – Acadêmico eleito Carmino Antonio de Souza publicou texto no Hora Campinas

Ω

16/06/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar representou a AMSP em solenidade na Academia Paulista de Psicologia

Ω

22/06/2026 – Acadêmicos participaram da 39ª Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de São Paulo

Ω

22/06/2026 – Acadêmico Antonio Macedo Júnior palestrou no 36th ESPU Congress

Ω

22/06/2026 – Acadêmico David Everson Uip publicou artigo na CNN Brasil

Ω

23/06/2026 – Acadêmico Claudio Luiz Lottenberg publicou artigo no Zero Hora

Ω

25/06/2026 – Acadêmico Ronaldo Ramos Laranjeira deu entrevista para o jornal O Globo

Ω

26/06/2026 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar deu aula em Curso de Reconstrução de Orelha

Ω

29/06/2026 – Acadêmico eleito Carmino Antonio de Souza publicou texto no Hora Campinas

Ω

29/06/2026 – Acadêmico Ronaldo Ramos Laranjeira deu entrevista para o Folha de São Paulo

Ω

30/06/2026 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes recebeu Deputada Federal no InCorl

Ω

Sessão da Saudade

11/02/2026 – Os Acadêmicos homenageados foram **Renato Andretto, Antonio Carlos Gomes da Silva, Luiz Eugênio Garcez Leme, Milton Borrelli, Manlio Mario Marco Napoli, Enio Buffolo, Manlio Basilio Speranzini e Akira Ishida**, figuras marcantes da Medicina, que deixaram o seu legado diante de uma atuação nobre e dedicada.

Tertúlias

11/03/2026 – História da Medicina Sexual: dos Mitos ao Viagra, por Sidney Glina

08/04/2026 – Por que a Puberdade vem se Antecipando nas Últimas Décadas?, por Osmar Monte

13/05/2026 – Ovário Artificial, por Edmund Chada Baracat

10/06/2026 – Curiosidades Pitorescas da História da Medicina, por Lybio José Martire Júnior

Solenidade de Posse

A Academia de Medicina de São Paulo empossou seus novos membros Titulares e Honorários em Sessão Solene, no dia 25 de março de 2026. Entre os membros titulares empossados estão Antonio Macedo Júnior, que passa a ocupar cadeira nº 12, cujo patrono é Alípio Corrêa Netto e o antecessor, Renato Andretto; Antônio Carlos Palandri Chagas, na cadeira nº 66, cujo patrono é Antônio Cândido de Camargo e o antecessor, Nobolo Mori; José Eduardo Lutaif Dolci, que assume a cadeira nº 115, cujo patrono é Luiz Manuel de Rezende Puech e o antecessor, Yoshio Kiy; e Sérgio Cimerman, na cadeira nº 123, cujo patrono é Rubens Monteiro de Arruda e o antecessor Antonio Carlos Gomes da Silva. Na categoria de membros honorários, foram empossados Ivan Cecconello e Ronaldo Ramos Laranjeira.

Fotos para a Posteridade



Solenidade de Posse de Membros Titulares e Honorários 25/03/2026 – Auditório Prof. Dr. Adib Domingos Jatene Associação Paulista de Medicina

Falecimentos

10/10/2025 – **Oswaldo Ubriaco Lopes**

28/04/2026 – **Silvano Mário Attilio Raia**

30/05/2026 – **Angelita Habr Gama**

31/05/2026 – **Domingos Auricchio Petti**

Homenagem AKIRA* SAN

**LUZ DO SOL “LUZ DO SOL, QUE A FOLHA
TRAGA E TRADUZ, EM VERDE NOVO, EM
FOLHA, EM GRAÇA, EM VIDA, EM FORÇA,
EM LUZ”**

CAETANO VELOSO

Índio! Quem foi que lhe disse que estávamos preparados para, “pateticamente”, irmos nos despedir de você, naquela caixa horizontal horrível e frígida. Que constrangedor! Muitas caras amigas, chorando de verdade. O inconfundível e intragável cheiro daquelas florezinhas amanhecidas, emoldurando o seu corpo. Que raiva! Seria melhor o aroma vivo do seu vício. Sim, o maldito cigarro que levou muitos da nossa geração e tem ainda alguns encomendados. Aos poucos ele foi tragando você e assoprando-o, pulverizou o mundo com micropartículas de Akira. Melhor pensar assim que sucumbir em um conflito ou em uma depressão, devido à mescla de amor e ódio que nos confunde, nesses momentos. Tenho vontade de odiar o tudo, mas no todo, tudo me lembra de você, amigo querido!

Ali deitado, esticado e marmóreo, não tinha coisa alguma do homem emotivo e dócil que aprendemos a amar, e muito menos a dimensão do amigo leal e humano que é você, Akira. Ali, era apenas a casca! A “Yoroi” que nos fez admirá-lo e intentar adentrar o seu mundo para conhecê-lo melhor!

Bandido! Ao menos como forma de desabafo e para reafirmar o inconformismo meu, diante de sua súbita e inesperada despedida. Sendo também, e muito mais ainda, um grito de lamento como protesto contra mais esse escárnio que a vida nos trouxe.

A pancada que acabara de receber chegou às 20h32 do dia 26/12/2026, vinda do amigo Nilson, que me repassou a mensagem de um colega de turma dele, perguntando: é verdade?

Ninguém, a princípio, acreditou! Ele estava tão bem, quando conversamos pela última vez!

Quem acreditaria? Fui para as redes sociais mais específicas, como SBOP, amigos da ortopedia, ABOT, etc...

Eu odiei fazer isso! Bem, o que eu estava procurando, afinal? Por acaso eu queria a confirmação de morte de um tremendo amigo meu? Não! Queria, mais que tudo, me frustrar na busca, mas não deu! Me chateei com você, meu irmão Akira! Você tinha partido sim. Por que você não cumpriu o que nos prometeu inúmeras vezes, e não mudou os seus hábitos? Principalmente, em relação àquele maldito, que vivia deslizando, apagado às vezes, entre os seus dedos. Um infeliz desafio entre bandidos, o inflamável por te seduzir e convencer mentirosamente de que “é só mais esse” e você, que inadvertido, se deixou tragar por esse inimigo, todas as vezes.

Sim, porque na intelectualidade e no racional, você era quase imbatível. Fiquei bravo, nervoso, aliás, muito revoltado com a imutabilidade do destino. Esse tal destino que é o outro pérfido bandido, nessa estória!



Não preciso falar sobre o seu currículo e de sua magnífica trajetória universitária, nem tampouco sobre sua força e expertise no judô. Você foi um gigante, um verdadeiro campeão! Falo de sua invejável habilidade de conquistar a confiança e simpatia das pessoas, com aparente, mas falsa insegurança. Sempre foi hábil nisso! Parecia frio, mas na verdade era um grande coração, amigo, emotivo e perspicaz. Um cara família, amoroso com a Cidinha e apaixonado pela filha Renata. Tão icônico e respeitado, quanto o Monte Fuji. Sempre ali, constante! Sempre igual!

Nos tempos mais recentes, com a sabedoria que lhe era peculiar e na bagagem a experiência milenar dos ancestrais, como a cauda de um dragão adentrava silenciosa e serpiginosamente os recintos de reuniões e assembleias, e posicionava-se com estratégia no fundo do anfiteatro. Com seu “alcoz apagado desfilando entre os dedos”, sempre ele e o bandido, aguardavam taticamente o momento ideal de pedir a palavra.

Impávido e imutável como um verdadeiro imperador japonês, com paciência e calma, pausadamente defendia seus conceitos e ilações com a tradição de uma cultura transcendental e o peso do seu conhecimento. Assim, tornou-se hábito nos encontros ortopédicos uma pausa para reflexões, um tempo de parar, pensar e ouvir. Esse “silêncio” ortopédico foi batizado pelo Tarcísio Eloy como: “Momento Akira”!

E assim, que seja ETERNIZADO!

Claudio Santili

Membro Titular da cadeira n.º 9

Prêmios da Academia de Medicina de São Paulo

Confira o resumo dos trabalhos vencedores dos prêmios, a versão completa está disponível no site da Academia.

Na categoria “**médicos com CRM do Estado de São Paulo**”:

Trabalho vencedor: O uso da biópsia líquida para o diagnóstico de metástases linfonodais no carcinoma peniano

Autor: Limírio Moreira da Fonseca

Coautores: Katia Ramos Moreira Leite, Sabrina Thalita dos Reis Faria, Joao Paulo da Luz Silva, José Pontes Junior, Guilherme Padovani, Claudio Bovolenta Murta e William Carlos Nahas.

INTRODUÇÃO: O carcinoma peniano (CaPe) é uma neoplasia rara, com elevada incidência em regiões de baixo nível socioeconômico. A presença de metástases linfonodais é o principal fator prognóstico da doença, impactando diretamente a sobrevida dos pacientes. O estadiamento linfonodal tradicional envolve métodos invasivos, associados a alta morbidade. A biópsia líquida, baseada na análise do DNA tumoral circulante (ctDNA), surge como uma abordagem minimamente invasiva, com potencial para identificar precocemente metástases linfonodais.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram analisados 21 pacientes com carcinoma espinocelular de pênis, submetidos à penectomia e linfadenectomia inguinal entre 2015 e 2023. O ctDNA plasmático foi extraído e sequenciado utilizando painel genômico originalmente desenvolvido para carcinoma pulmonar não pequenas células. Foram investigadas associações entre as variantes genéticas detectadas e o status linfonodal, além de fatores clínico-patológicos como invasão perineural, invasão microvascular, status do HPV, recidiva e óbito.

RESULTADOS: Pacientes com metástases linfonodais apresentaram um número significativamente maior de variantes genéticas (média de 20,6) em comparação aos sem metástases (média de 17,0; $p=0,045$). Variantes em genes como TJP2 e FGFR4 mostraram tendência de associação com tumores mais avançados (pT2/pT3), embora sem significância estatística. A variante TP53 (RCV002379095.3) demonstrou maior prevalência em pacientes sem recidiva e sobreviventes, sugerindo possível efeito protetor, enquanto a variante ALK (RCV001250937.2) foi mais frequente em pacientes que evoluíram a óbito. As variantes TJP2 e NF1 foram altamente prevalentes, mas sem correlação significativa com desfechos clínicos. Não houve associação entre variantes específicas e invasão microvascular, perineural ou status de HPV.

DISCUSSÃO: Este estudo sugere que a análise molecular por biópsia líquida, especialmente a quantificação e caracterização de variantes no ctDNA, pode servir como ferramenta auxiliar na previsão de metástases linfonodais no câncer de pênis. Além disso, algumas variantes genéticas, como TP53, ALK, TJP2 e FGFR4, apresentam potenciais implicações prognósticas, que devem ser confirmadas em estudos maiores. Apesar das limitações, como o pequeno tamanho amostral, os dados obtidos reforçam a viabilidade da biópsia líquida na abordagem personalizada do carcinoma peniano e abrem perspectivas para o desenvolvimento de novos biomarcadores clínicos.

Na categoria “**alunos do Curso de Medicina de Faculdades de Medicina do Estado de São Paulo**”:

Trabalho vencedor: O efeito da Metformina em crianças e adolescentes com obesidade e doença hepática esteatótica associada a disfunção metabólica

Autor: Vitor Kuratomi Lores Meis

Coautoras: Mainie Pieri Ribeiro e Caroline Rosa Pellicciari

INTRODUÇÃO: A Doença Hepática Esteatótica Associada à Disfunção Metabólica (DHEADM) é a doença hepática crônica mais comum em crianças e adolescentes, fortemente associada à obesidade e à resistência à insulina. Embora as modificações no estilo de vida constituam a principal abordagem terapêutica, a adesão é frequentemente baixa, destacando a necessidade de tratamentos complementares, como a Metformina.

OBJETIVO: Avaliar os efeitos da Metformina em crianças e adolescentes com obesidade e MASLD, analisando parâmetros metabólicos e hepáticos.

MÉTODOS: Este estudo longitudinal incluiu 35 pacientes com DHEADM tratados com Metformina 1 g/dia por seis meses. Os pacientes foram submetidos a avaliações clínicas, laboratoriais e ultrassonográficas antes e após a intervenção.

RESULTADOS: Observou-se redução significativa nos níveis de transaminases (AST e ALT, $p = 0,023$ e $p = 0,007$, respectivamente), com melhora da esteatose hepática em 54,2% dos pacientes, incluindo resolução completa em 40%. No entanto, não houve impacto significativo nos marcadores de resistência à insulina (HOMA-IR, TyG e Triglicerídeos/HDL). A análise comparativa demonstrou que pacientes com níveis basais de enzimas hepáticas mais próximos do limite inferior da normalidade apresentaram melhor resposta ao tratamento, sugerindo que a doença em estágio inicial pode ser mais responsiva à Metformina. A Metformina foi bem tolerada, sem relatos de eventos adversos graves.

CONCLUSÃO: A Metformina foi eficaz na melhora da função hepática e na redução da esteatose hepática, mas não afetou significativamente a resistência à insulina. Esses achados sugerem um papel potencial da Metformina no tratamento da DHEADM, particularmente na doença em estágio inicial. Estudos adicionais com amostras maiores e acompanhamento mais prolongado são necessários para confirmar esses efeitos e compreender melhor suas implicações terapêuticas.

Academia de Medicina de São Paulo Gestão 2025-2026

Presidente: Helio Begliomini

Vice-presidente: Edmund Chada Baracat

Secretário Geral: Juarez Moraes de Avelar

Secretário Adjunta: Sônia Maria Rolim Rosa Lima

Primeiro Tesoureiro: Paulo Manuel Pêgo Fernandes

Segundo Tesoureiro: Sérgio Bortolai Libonati

Comissão de Patrimônio:

Guido Arturo Palomba

José Luiz Gomes do Amaral

Walter Manna Albertoni

Conselho Científico:

Giovanni Guido Cerri

Osmar Monte

Ramiro Colleoni Neto

Diretora Cultural: Marilene Rezende Melo

Diretor de Comunicações: Flávio Antônio Quilici

Ex-editores do Asclépio

2010-2011 - Affonso Renato Meira

2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

2017-2023 - Helio Begliomini

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Edmund Chada Baracat